

Ordem de trabalhos:

- Ponto um: - Informações;
- Ponto dois: - Aprovação do Relatório da Conta de Gerência de 2016;
- Ponto três: - Apreciação do Relatório de Avaliação Intermédia de Execução do Plano Anual de Atividades;
- Ponto quatro: - Análise dos resultados escolares do 2.º Período;
- Ponto cinco: - Outros assuntos.

Ponto 1

O Presidente deu a conhecer aos elementos do Conselho Geral as propostas e os resultados da votação do orçamento participativo na Escola Dr. Solano de Abreu, enquanto a docente Carlota Godinho apresentou os elementos equivalentes referentes à Escola D. Miguel de Almeida. Foi salientado como um dos principais aspetos positivos da iniciativa a educação para a cidadania democrática que proporcionou aos alunos.

Foi registada a reiterada ausência do representante da autarquia Bruno Tomás às reuniões do Conselho Geral, não tendo estado presente em nenhuma das sessões realizadas desde vinte e dois de junho de dois mil e quinze. Atendendo a que esta situação não valoriza a participação da entidade que representa neste órgão, os elementos do Conselho Geral mandataram o Presidente para informar desse facto a Autarquia, tendo em vista a sua alteração.

A docente Carlota Godinho deu a conhecer as datas de realização do Agruparte, que decorrerá nos dias trinta e um de maio e um de junho, na Escola D. Miguel de Almeida.

Ponto 2

Foi analisado o Relatório de Conta de Gerência relativo ao ano de dois mil e dezasseis. O documento, previamente distribuído, foi apresentado pelo Diretor, que explicitou em pormenor as diferentes fontes de financiamento, respetivas receitas e blocos de despesa. A conta de Gerência apresenta os seguintes valores totais: receitas - €10.735.005,93; despesas - €10.648.170,85; saldo - €86.835,08. Foi ainda destacado o número de alunos no Agrupamento que é abrangido pelos apoios da Ação Social Escolar, sendo que no Segundo Ciclo, essa percentagem é de cinquenta por cento e no Primeiro Ciclo de quarenta e quatro por cento. Foi referida a correlação entre estes dados e os resultados escolares, por se verificar que é também

no Segundo Ciclo que os níveis de insucesso são mais elevados. Foi expressada preocupação pela dificuldade que a escola tem manifestado em eliminar este impacto da desigualdade social nos resultados escolares.

Colocado a votação, o relatório foi aprovado por unanimidade.

Ponto 3

Foi analisado o relatório intermédio de execução do plano anual de atividades. Foram destacados alguns aspetos do documento, nomeadamente os níveis elevados apresentados na autoavaliação de todos os clubes e projetos e o significativo número de professores e alunos envolvidos. Foi equacionada a pertinência da existência de uma menção quantitativa nessa autoavaliação, tendo-se decidido não alterar esse procedimento. Pelos motivos apresentados o Conselho Geral aprovou, por unanimidade, um voto de apreciação positiva do documento.

Ponto 4

A apreciação dos resultados escolares do segundo período, foi realçada, pelo Diretor, a sua melhoria, na maioria dos anos, relativamente tanto ao primeiro período como ao mesmo período dos anos letivos anteriores. Referiu ainda que os resultados atingem um nível mais elevado no Ensino Secundário, enquanto as maiores dificuldades se encontram no segundo e no primeiro ciclo. Foi a este propósito apontado o contexto sociofamiliar desfavorável de grande parte dos alunos do Agrupamento, especialmente o baixo nível de escolaridade das mães. Por fim, foi apontado como aspeto positivo, indicador da qualidade do trabalho efetuado no agrupamento, a melhoria dos resultados verificada à medida que se progride nos ciclos de ensino.

O docente António Tomás referiu a transição do primeiro para o segundo ciclo, como o momento de maior dificuldade para os alunos, daí que o quinto ano seja aquele em que se apresentam mais problemas, tanto ao nível do aproveitamento como do comportamento. Apontou como principal fator para este facto a perda de tutoria que se verifica nesta transição. Por esse motivo sugeriu que a escola deveria pensar um modelo de tutoria direta e real a implementar no quinto e no sexto ano.

Ponto 5

Foram aprovados, por unanimidade, o mapa de férias do Diretor e o pedido de acumulação de seis dias de férias para o ano de dois mil e dezoito.

O Diretor comunicou que o Agrupamento se candidatou ao projeto-piloto referente à flexibilidade Curricular. A representante da Autarquia, Isabel Cartaxo, manifestou a sua satisfação pela candidatura do Agrupamento a este projeto e sugeriu a vantagem da preparação de propostas de intervenção a apresentar à equipa do Ministério. Realçou, de seguida, o facto de um aluno da Escola Solano de Abreu ter vencido o prémio da edição de dois mil e dezasseste do

High School Innovation Summit e a participação muito positiva dos alunos do Jardim de Infância de Mouriscas e do Primeiro Ciclo de Bemposta na Festa da Leitura, que decorreu no Teatro São Pedro. A concluir, manifestou reconhecimento pela abertura do Agrupamento para as iniciativas do serviço de Juventude da Autarquia.

O representante dos Encarregados de Educação, José Moura, manifestou a satisfação dos pais com a melhoria das classificações dos alunos e felicitou o Agrupamento pela informação que passou a ser disponibilizada aos pais, através da plataforma Inovar.

A concluir, o Conselho Geral pronunciou-se sobre o pedido de análise, apresentado pelo Diretor, sobre a sua conduta, no âmbito de uma ocorrência verificada no Centro Escolar do Rossio, que foi motivo de tratamento noticioso num programa da TVI, durante o qual lhe foram feitas acusações graves de inação, por parte da Encarregada de educação de um aluno. O Presidente leu um relatório em que foram elencadas as iniciativas tomadas, nomeadamente pela Direção e pela equipa de Mediação Disciplinar, no âmbito do projeto *Amicitia*, em relação aos alunos envolvidos. Foram referidos os contactos que desencadearam a intervenção de várias outras entidades, nomeadamente o CPCJ, a CAFAP, os serviços de pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Médio Tejo e a Autarquia. Os elementos do Conselho Geral denunciaram e repudiaram, de forma unânime, o sensacionalismo, a superficialidade e a parcialidade do tratamento televisivo desta ocorrência. Foi também condenado o comportamento da encarregada de educação que, tendo reunido com a Direção do Agrupamento em data anterior ao programa televisivo, estando por essa via informada dos pormenores da ocorrência e de todas as diligências efetuadas, omitiu de forma ostensiva este dado e não se coibiu de distorcer de forma tendenciosa alguns dos factos. Os elementos do Conselho Geral reconhecem que, face ao conjunto de iniciativas tomadas, não pode ser imputada à Direção qualquer acusação de negligência, dado que consideram que foram tomadas as medidas adequadas desde o início do ano letivo, identificadas no documento apresentado. Por último, consideram que o conteúdo da notícia e algumas das afirmações proferidas por vários intervenientes no programa televisivo, porque falsas e não documentadas, são claramente ofensivas e difamatórias em relação ao Diretor. O Conselho Geral aprovou a proposta de ser elaborado um documento de denúncia desta situação que deverá ser remetido para a Dgeste, a Dgae e a Entidade Reguladora da Comunicação Social.

O Presidente: João Vítor Santos Pedro

O Secretário: Maria Teresa Martins Longueiro